

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Aminda Lopes
A Estética da Dor
"Misericórdias"

EVENTO: Exposição
"Misericórdias"

Aminda Lopes
LOCAL: Galeria João Falcão e Palas
Ângelo Guido e Pedro Weingärtner

PERÍODO: 18.05 a 24.06.2007

OBSERVAÇÕES: A Mostra "Misericórdias" foi
o apresentada na França em 2006
e por essa exposição Aminda
Lopes recebeu a Medalha de Vermel

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*.....

Data: *30/02/2007*.....

Página: *15 (2º Caderno)*.....

Assunto: *Margos Geral*.....

Atividades do Margos

Francês e português

Paraíso astral para Arminda Lopes. A artista plástica está na França para receber, no domingo, a Medalha Vermeil pela Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris. Tudo por conta da mostra *Les Miserables*, apresentada na Galeria François Mansart em 2006.

Por aqui, a exposição chega em maio, nas salas do Margos. Completando os bons ventos, juntamente com a abertura da mostra, haverá o lançamento de um livro sobre a trajetória da escultora, com fotos sobre seu processo de criação.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *16/05/2007*

Página: *3 (Semana)*

Assunto: *Atividades do Margs*

Miseráveis

A mostra *Miseráveis - a estética da dor*, de Arminda Lopes, estará em exposição no Margs, a partir de amanhã. Esta exposição foi apresentada em 2006, na Galeria François Mansart, na França e, por ela, Arminda recebeu a Medalha de Vermeil como escultora

pela Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris. Composta por 10 esculturas em bronze e uma instalação, que ocupam a Galeria João Fahrion e as Salas Ângelo Guido e Pedro Weingärtner, a exposição pode ser visitada até o dia 24 de junho.

Os miseráveis de Arminda estão em esculturas

"Miseráveis - A estética da dor", de Arminda Lopes, será inaugurada hoje, às 19h, no Margs (Praça da Alfândega, s/nº). Esta exposição foi apresentada em 2006 na Galeria François Mansart, na França, e deu à artista a Medalha de Vermeil como escultora pela Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris. Visitação, até 24 de junho, de terças a domingos, das 10h às 19h.

As dez esculturas em bronze e uma instalação ocupam a Galeria João Fahrion e as Salas Ângelo Guido e Pedro Weingärtner. Nas peças, a artista faz uma crítica social ao trabalhar com personagens urbanos que são frequentemente ignorados pela sociedade. Imagens de crianças e mulheres moradoras de rua, concebidas em bronze, compõem o conjunto da mostra juntamente com

uma instalação formada por roupas recolhidas por ela ao longo de um ano, em bairros pobres da Capital. Nas ocasiões, a artista trocava as peças usadas por outras novas. Os vestidos, calças, saias e blusas foram utilizados sem nenhum tipo de tratamento e formam uma ciranda, em alusão às brincadeiras de roda. A idéia é chamar a atenção para a perda da infância e clamar pelo retorno de valores. As esculturas propõem uma meditação sobre os senti-

mentos da existência, ao realizarem um diálogo direto com o corpo humano. São ressaltados o desamparo das figuras, destacado pela expres-

MARGS/DIVULGAÇÃO/CP



são corporal de personagens cujos corpos são marcados pela condição social que lhes é imposta. O trabalho de pátina avermelhada sobre o bronze sugere o barro original da Bíblia. No dia 22, 18h, Arminda falará ao público presente sobre seu processo de criação e aspectos de sua obra no auditório do museu.

Exposição fica em cartaz até junho

◆ No Margs, Arminda Lopes mostra suas esculturas e lança o livro com o mesmo tema, "Miseráveis - A estética da dor".

ZERO HORA ♦ PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 17/5/2007

Esculturas em tamanho natural reproduzem gente que Arminda observa nas ruas

LUIZ EDUARDO ACHUTTI, DIVULGAÇÃO



A miséria em bronze vermelho

A artista gaúcha Arminda Lopes inaugura hoje exposição no Margs

O Margs reserva, a partir de hoje, três das suas salas, na Praça da Alfândega, em Porto Alegre, para a obra de Arminda Lopes.

Em uma série de 10 esculturas em bronze e em uma instalação, ela examina – com acentos dramáticos – a questão da pobreza no Brasil.

Gaúcha de Porto Alegre, radicada na Capital desde a infância, ex-aluna de Danúbio Gonçalves e Vasco Prado, a artista de 60 anos reproduz em tamanho natural figuras de mulheres e crianças que ela observa nas

ruas das grandes cidades. *Miseráveis* – *A Estética da Dor* é o título da série. As esculturas, graças a uma pátina desenvolvida pela própria Arminda, têm uma espécie de pele avermelhada.

– É como se fosse carne viva – comenta a própria autora. – Eu queria reproduzir a dor das pessoas. Tudo isso nada mais é que um grito social. Acredito que a voz do artista pode ser mais potente que a voz de um político, por exemplo.

O grito já se fez ouvir em Paris. Arminda apresentou a série *Miseráveis* em outubro do ano passado na Galeria François Man-

sart, em Paris. Pelo conjunto, recebeu a Medalha Vermeil, concedida pela Academia Francesa de Artes, Ciências e Letras.

Completa a exposição do Margs uma instalação montada com roupas que a escultora recolheu ao longo de um ano em bairros pobres da Capital. Arminda oferecia calças, blusas e vestidos novos em troca dos usados. No museu, compõe uma espécie de ciranda, alusiva a brincadeiras de roda.

A mostra, com abertura prevista para as 19h de hoje, segue em cartaz até 24 de junho, de terças a domingos, das 10h às 19h, sempre com entrada franca.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*

Data: *17.05.2007*

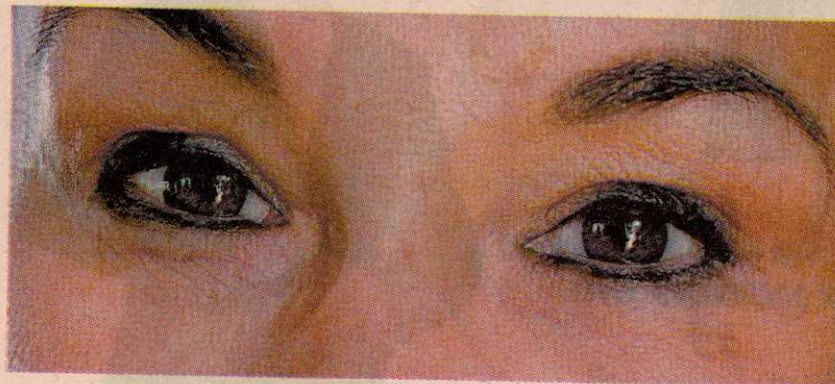
Página: *07*

Assunto: *Atividades do Margs*

“Miseráveis”

A incontida força da fragilidade absoluta.

FOTOS CARMEM GAMBA/ESPECIAL



Onde? No Margs (Museu de Arte do Rio Grande do Sul). Quando? Hoje, a partir das 19h.

Prepare-se, “Miseráveis – A Estética da Dor” carrega a leveza de um raio ao descer pela espinha ou leva-nos à catarse que um soco oferece à desprevenida boca do estômago. Desta mostra, somente olhos muito “blindados” voltarão à tona e à claridade impunes!

A incontida força da fragilidade absoluta! Um primeiro olhar leva a crer que Arminda Lopes vestiu luvas de “boxe” para dar corpo e alma a estas dez esculturas transmutadas do barro ao bronze. Mas nesse terreno minado dos cinco sentidos humanos, tudo pode vir travestido de que não é – ou pode estar sendo... Arminda escarafunchou a carne, nervos e alma sempre de mãos nuas, frágeis, bastante feridas. Sabe-se bem que, no caso dela, força tamanha é buscada nas

constantes viagens em apnéia pelas profundezas abissais do próprio coração.

“Miseráveis” sentencia ser já por demais tarde um retorno. Na contramão feroz da estética, Arminda vai fundo e disseca a “Derrelição” juridicamente: um abandono da “coisa móvel”. Documenta o “perder-se” de tudo, todos e por fim, aos poucos, o despir-se também do próprio corpo. Suas criaturas todas compartilham uma radical humanidade – a característica “frágil” – excluída de toda “utilidade” diante da força de um “sistema” para quem apenas ser “mercadoria” conta!



“A Louca”

A estética que existe na dor

Miseráveis - A Estética da Dor é o nome da mostra individual que Arminda Lopes inaugura às 19h de hoje, na Galeria João Fahrion e nas Salas Ângelo Guido e Pedro Weingärtner do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº). A série, apresentada em 2006 na Galeria François Mansart, na França, deu à artista plástica a Medalha de Vermeil, da Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris. No conjunto à disposição dos visitantes, dez esculturas em bronze e uma instalação, que permanecem no espaço até 24 de junho, de terças a domingos, das 10h às 19h.

Miseráveis - A Estética da Dor enfoca personagens urbanos, de mulheres

e crianças a moradores de rua. Já no próprio título geral se estabelece um diálogo com uma das mostras anteriores de Arminda, *Perdas - A Estética da Dor*, que esteve no mesmo Margs e percorreu outras capitais brasileiras e cidades do interior gaúcho. De comum, ambas se concentram sobre gente que estampa no rosto e nos gestos algum tipo de dor. Na instalação, roupas recolhidas - trocadas por outras, em melhor estado - ao longo de um ano, em bairros pobres de Porto Alegre, serviram ao propósito de criar uma ciranda, em alusão às brincadeiras de roda e à perda da infância.

As esculturas propõem ao espectador uma meditação sobre a existência, em que se salienta o desamparo das figuras retratadas, algo perceptível já na expressão corporal dos tipos em questão. Marcados pela condição social que lhes foi imposta, sobre eles há um trabalho de pátina avermelhada sobre o bronze, a sugerir o barro - do qual foi feita a primeira imagem humana, segundo a Bíblia. Para o psicanalista Leopold Nosek, o trabalho de Arminda "não é uma proposta comum nestes tempos de crítica abstrata. Ela nos põe agudamente diante do que não vemos de tão real e presente que é".

FOTOS LUIZ EDUARDO ACHUTT/INDIVULGAÇÃO/C



Arminda Lopes assina *Menina e Mulher Sentada*, duas das peças em exposição



Eduardo Bins Ely

VIDA SOCIAL



FOTOS MATEUS BRUXELAC

César Prestes e Arminda Lopes na abertura da exposição *Miseráveis*



Fernanda Korff Lopes, Ana Paula Aquim e Gabriela Ryff Moreira

Desvario

Foi concorrida a abertura da mostra *Miseráveis - a estética da dor*, de Arminda Lopes, no Margs. É difícil sair indiferente à forte expressão das figuras em dor, que já estiveram na Galeria François Mansart, em Paris. São 10 esculturas em bronze vermelho e uma instalação que ocupam a Galeria João Fahrion e as Salas Ângelo Guido e Pedro Weingärtner. Lá estiveram Mônica Leal, secretária de Cultura, César Prestes, diretor do Margs, Maria Elena e Jorge Gerdau Johannpeter, Fernanda e Ruy Lopes Neto entre outros mais.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *22.05.2007*

Página: *21*

Assunto: *Atividades do Margs*

ARTISTA — A artista plástica Armin-
da Lopes tem encontro hoje com o
público, a partir das 18h, no Auditó-
rio do Margs (Praça da Alfândega,
s/nº). O processo de criação de sua
recente exposição, "Miseráveis - A
estética da dor", será discutido tam-
bém com as presenças dos fotógra-
fos Luiz Eduardo Achutti e Carmem
Gamba. A entrada é franca.

Jornal: *O Sul*

Data: *23 / 05 / 2007*

Página: *5 (Magazine)*

Assunto: *Atividades do Margs*

FOTOS REPRODUÇÃO



A estética da dor

✓ A artista plástica gaúcha Armin-
da Lopes lança o catálogo da
exposição "Miseráveis - A Estética da Dor", em cartaz no Margs
até o dia 24 de junho. O livro contém 124 páginas e ilustra em
fotografias de Luiz Eduardo Achutti e Carmem Gamba o processo
de criação, execução e finalização das dez esculturas feitas em
bronze para a mostra. A publicação, à venda na loja do Margs,
apresenta textos de César Prestes, Leopold Nozek, Paulo Amaral,
Carlos Nejar e Cirio Simon, em português, inglês, espanhol e
francês. A Nova Prova é a responsável pela impressão e acabamento gráfico do catálogo.
"Miseráveis - A Estética da Dor", 124 págs. Preço sugerido: R\$ 120.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zeu Hora*.....

Data: *22/05/2007*.....

Página: *2 (2ª C)*.....

Assunto: *Atividades do Margs*

Quem ainda não conferiu as esculturas em bronze de Arminda Lopes, na galeria João Fahrion, no segundo andar do Margs, tem oportunidade até o dia 24 de junho. Em *Miseráveis - A Estética da Dor*, Arminda apresenta também uma instalação em uma sala inteira.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*.....

Data: *21.06.2007*.....

Página: *08*.....

Assunto: *Atividades do Margs*

DANIELE SALLABERRY/DIVULGAÇÃO



▶ A governadora do RS, Yeda Crusius (C), e a Secretária da Cultura de Estado, Mônica Leal (E), visitaram ontem a mostra *Miseráveis – A Estética da Dor*, de Arminda Lopes (D), que está no Margs (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre. Acompanhadas pela artista, elas percorreram a exposição que, além de dez figuras em bronze reproduzindo seres humanos integrantes do cotidiano das grandes cidades, possui ainda uma instalação, onde a artista consegue reproduzir o sentimento de dor, desesperança e abandono.